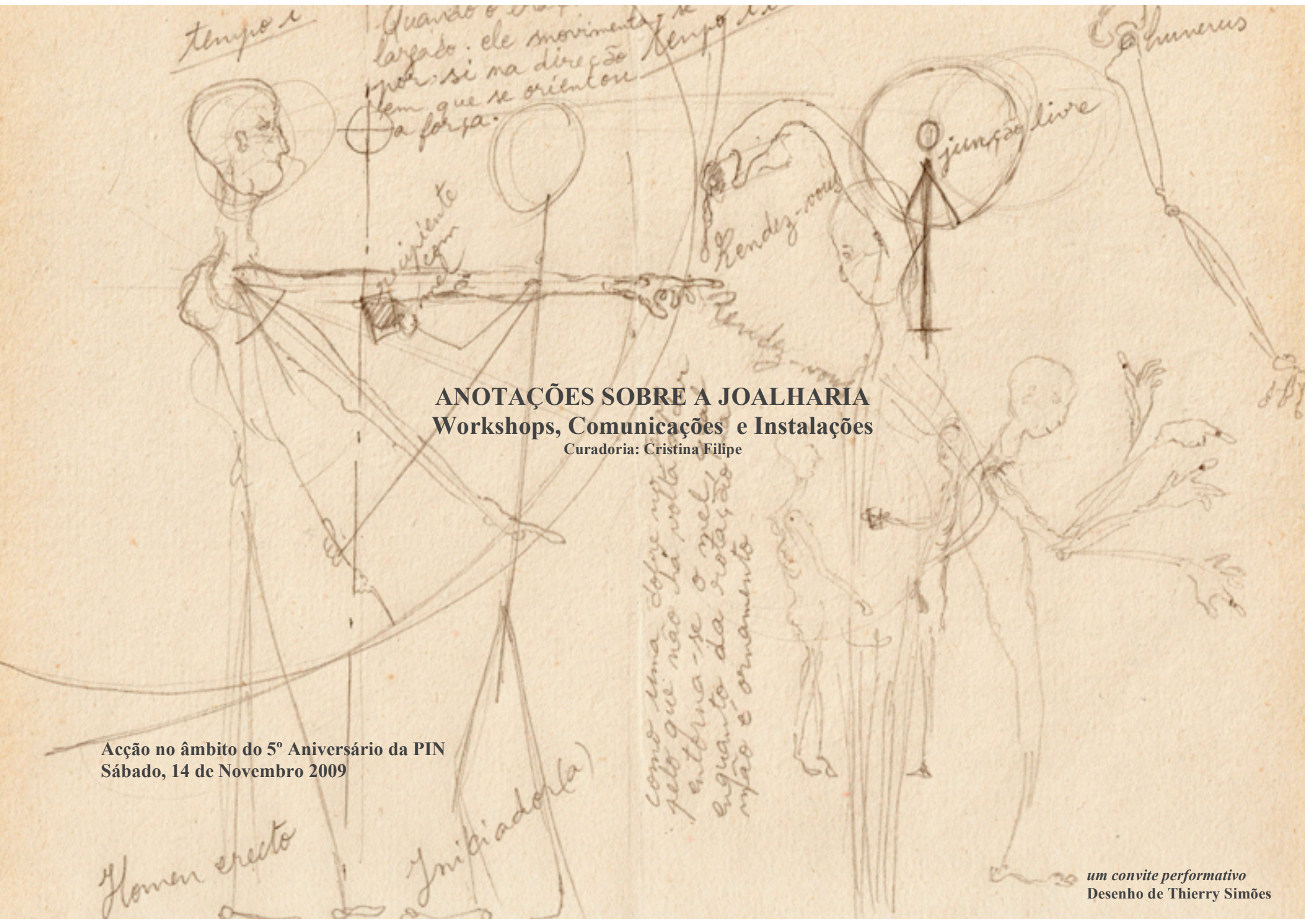


tempo e

*Quando o corpo
largado. ele movimentar-se
por si na direção
tem que se orientou
a força.*

Colunarus



ANOTAÇÕES SOBRE A JOALHARIA
Workshops, Comunicações e Instalações
Curadoria: Cristina Filipe

Acção no âmbito do 5º Aniversário da PIN
Sábado, 14 de Novembro 2009

Homen erecto

Iniciadora

*como uma dobradura
pelo que não há volta
entrua-se o mel
engranta da rotação
mão e ornamento*

juntão livre

um convite performativo
Desenho de Thierry Simões

Programa

Abertura

10:00 - 10:30

Workshops

10:30 – 12:30m

modelar o invisível **Beatriz Mousinho + Leonor Hipólito**

espelho meu **Manuela Domingues + Marília Maria Mira**

objectos como links do espírito **Maria Ana Ricon Peres**

construir um anel **Sofia Canas da Mota + Luísa Penalva**

um convite performativo **Typhaine Le Monnier + Thierry Simões**

Apresentação dos resultados

12:30 - 13:00

Pausa

Comunicações e Debate

14:00 - 16:00

delinear o invisível Leonor Hipólito

24 horas Marília Maria Mira

objecto de oração João Norton de Matos

amor e desamor Luísa Penalva

à cerca da joalheria como estatuto Thierry Simões

Percurso e Apresentação das Instalações

16:00 - 18:30

medalha de Deus ou rosário de um soldado Maria Ana Ricon Peres - PIN

anel da amizade Sofia Canas da Mota - PIN

cem maquetas para um solitário | O “*Le goûter chez Camille*” Typhaine le Monnier - PIN

pulseira de punição ou “disciplina” Manuela Domingues - Galeria Zé dos Bois

roca com apito Beatriz Mousinho - Em Nome da Rosa

Programa Detalhado | Conteúdos

“Amuletos e Talismãs”

Beatriz Mouzinho – Convida Leonor Hipólito

10:30

Workshop *modelar o invisível*

Com Beatriz Mousinho e Leonor Hipólito.

Neste workshop os participantes serão convidados a contribuir para o alargamento da definição dos *amuletos e talismãs* moldando a sua própria ideia do tema.

material

pasta para modelar.

14:00

Comunicação *delinear o invisível*

Leonor Hipólito e Beatriz Mousinho farão uma breve análise do tema *Amuletos e Talismãs* e introdução ao projecto *Rattle with Whistle*.

18:00

Instalação *roca com apito* | revisitada por Beatriz Mousinho

Local *em nome da rosa* | Rua D. Pedro V, 97/99 Lisboa.

roca com apito

Prata e coral; comp 141 com guizos | Inglaterra?; início do séc. XIX.

Por um lado um apito, por outro uma parte de coral com quatro pequenos guizos. A prata é decorada com repuxados de motivos Rococó. A roca tem muitas funções, ensina a criança a lidar com sons e informa os pais da localização do bebé. Através dos tempos, o coral tem sido considerado um amuleto contra o mau-olhado para crianças de todas as idades, tanto quanto os retratos do séc. XV nos ensinam. Era usado contra dores de dentes e ajudou muitos bebés com os seus dentes novos. Uma roca de valor tão elevado seria também um símbolo de status.

Ethnographic Museum, Antuérpia, inv. VM 64.76.1381*



“A Jóia como Testemunho da Personalidade e do Ambiente”

Manuela Domingues – Convida Marília Maria Mira

10:30

Workshop espelho meu

Com Manuela Domingues e Marília Maria Mira.

Espelho meu, espelho meu, diz me que face tenho eu?

Parte da ideia sobre o modo como nos vemos, como não nos vemos ou como nos gostaríamos de ver.

Apesar de não nos vermos muito no espelho, quando nos fixamos na nossa face incidimos em pontos, linhas, zonas que nos parecem mais fortes e que por vezes até as gostaríamos de mudar. Vamos centrar-nos na face e na possibilidade de revelar um outro eu. Modificando partes da face, marcando ou abreviando partes, linhas ou pontos.

Serão feitos registos dessa mudança através de fotografia a preto e branco impressa em papel fotográfico.

Será realizada uma exposição das várias experiências.

material

máquina digital, computador portátil, impressora, papel fotográfico, tinteiro preto, fita-cola transparente, largura 5mm, lápis de maquilhar, algodão, creme desmaquilhante e espelho.

14:20

Comunicação 24 horas

Marília Maria Mira fala - nos em como um objecto pode mudar o nosso quotidiano. Mostrando resultados de uma experiência realizada com alunos do Curso de Joalharia do Ar.Co em 2000.

17:20

Instalação pulseira de punição ou “disciplina” | revisitada por Manuela Domingues

Local galeria zé dos bois | Rua da Barroca, 59 Lisboa

pulseira de punição ou “disciplina”

Ferro, 23 x 4 cm.

Pulseira com elos em ferro cujas pontas estão apontadas para dentro, para castigar o braço a qualquer pressão ou movimento. Durante séculos foi usada às sextas-feiras e durante a Quaresma. A “disciplina” é um anti-objecto; não tem nenhum propósito enquanto jóia, mas para uma freira em penitência é um símbolo da sua piedade e do seu desejo de mortificação.

Museum of the Abbey of Roosenberg, Waasmunter.*



“A Jóia Religiosa”

Maria Ana Ricon Peres - Convida João Norton de Matos

10:30

Workshop *objectos como links do espírito*

Com Maria Ana Ricon Peres.

Este workshop tem como objectivo a reflexão sobre o "sagrado" e a forma como mediamos as nossas relações com o que para nós é sagrado.

material

plasticina, carimbos, papel, cola, tesoura, etc.

14:40

Comunicação *objectos de oração*

O exercício da oração “em espírito e verdade” (Jo IV, 23) transcende em muito a mediação de objectos de culto, mas não prescinde deles. Os objectos de contas ou similares, usados na oração mais simples e popular desvelam o poder do ritmo que unifica o corpo e o espírito, o significado e a presença, podendo tornar-se em umbrais da oração profunda. Vídeo conferência **João Norton de Matos sj.**

16:00

Instalação *medalha de Deus ou rosário de um soldado* | Revisitada por Maria Ana Ricon Peres

Local PIN | Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29 – 2º Lisboa

medalha de Deus ou rosário de um soldado

Metal, 040 | Flandres, 1914-1918.

Um rosário-dezena em forma de medalha hendecagonal para dez Ave-marias e um Pai-Nosso. A parte frontal tem três textos acompanhados por um galo, o sol e uma meia lua, que impelem à reza pela paz três vezes ao dia. O revés da medalha tem uma cruz em arame farpado com o texto “Wie u vervolgt, vervolgt mij” (quem te persegue persegue-me a mim).

Este tipo de rosários existem desde o final do séc.XV. Eram fáceis de transportar para rezar, até nas mais difíceis circunstâncias.

Museum for Folklore, Antuérpia, inv. VM 59.116.355*



“Amor, Luto e Fidelidade”

Sofia Canas da Mota - Convida Luísa Penalva

10:30

Workshop *construir um anel*

Com Sofia Canas da Mota e Luísa Penalva.

Tendo o conceito de Amizade como ponto de partida deste projecto, pretende-se que os participantes façam uma reflexão sobre o tema. Essa meditação terá de ser sintetizada, por cada um, numa só palavra, que será gravada num aro que irá constituir um anel. O objectivo será, no final da sessão, os participantes compreendam que cada um de nós é composto pela amizade que nos transmitem as pessoas que nos estão mais ligadas. A totalidade destes sentimentos e de palavras gravadas, ficaram condensadas num único anel pois este será formado pelo encaixe de todos os aros gravados.

material

anéis previamente cortados, punções de alfabeto, martelo apropriado e máquina fotográfica.

15:00

Comunicação *amor e desamor*

Várias vertentes da amizade reflectida na entrega do amor, na saudade do luto e no compromisso da fidelidade, serão objecto de uma abordagem temporal. As imagens apresentadas mostrarão, de uma forma inequívoca, como um anel pode ser sinal de amor, desamor, saudade, luto, alegria, poder laico e religioso, riqueza e pobreza.

Com **Luísa Penalva**.

16:40

Instalação anel da amizade | Revisitado por Sofia Canas da Mota

Local PIN | Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29 – 2º Lisboa

anel da amizade

Prata, L. 125, à volta 25 | Países Baixos ou Alemanha, Séc. XVIII.

*O anel consiste em seis anéis que encaixam uns nos outros. O anel que se usa junto ao dedo é ligeiramente mais largo e tem uma junção do lado direito com dois cachos de uvas por trás. Tais anéis-puzzle eram trocados entre amigos e amantes desde o final do Séc. XVI. Eram trocados para testar a inteligência e paciência de uns e outros. É bastante fácil separar os anéis, mas é outro assunto quando se trata de os montar novamente. Os cachos de uvas são reminiscências do desejo de que a amizade se desenvolva transformando-se num frutuoso caso amoroso.**



“A Jóia enquanto Símbolo de Estatuto”

Typhaine Le Monnier - Convida Thierry Simões

10:30

Workshop *um convite performativo*

Com Typhaine le Monnier e Thierry Simões.

Modo de usar:

O candidato apresenta-se de frente para o iniciador, de braço esticado, palma virada para si, indicador esticado.

Opõe-se à mão do iniciador, o braço do candidato, exercendo força, olham-se de frente.

...neste momento um anel provisório – de passagem – é colocado no dedo do candidato.

Brinca-se com o ornamento no dedo. Faz-se isto até que aconteça ou deixe de acontecer qualquer coisa.

15:20

Comunicação *à cerca da joalheria como estatuto*

apresentação de imagens e leitura de texto por Thierry Simões

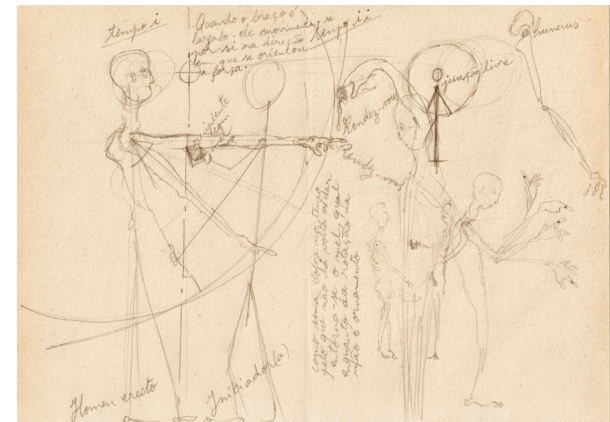
[NOTA INTRODUTÓRIA: — Imagem absoluta de posição/estado social, e /ou emocional a jóia é a prova da transitoriedade dentre de uma comunidade. Informa-se através de uma jóia da perda de um, e do ganho de outro *estatuto*.

É uma “*Tentativa física*”, faz-se correr um anel ao longo do dedo ou do corpo e pareça que “se nasce”, ou que “nasce-se de novo”. Mas o corpo ao aparelhar-se com uma jóia pode não ter mais motivo do que a celebração de mais um dia passado no mundo dos vivos, sem por isso, acredito, ter menos significado ou, ser menos significativo “*o acto de entrega (pela) jóia*”. Entrega-se a ela numa cerimonia iniciática e através dela “nasce-se” ou, abre-se – e abrasa-se – “um mundo novo”. Assim dir-se-ia que a jóia é atributo dos que estão dentro do segredo, dos que foram transformados pelo conhecimento e que é a medida dos pares sobre o corpo vivo contemporâneo.

É nos lembrado de uma outra “*Tentativa*”, oral esta, é o acto de nos darmos nomes, que participa a mesmo titulo que a “*Tentativa física*” de imagens associadas a forma como se nasce – ela evolui depois para a escrito –, e podemos ver-lha como uma “*Tentativa imaterial*”. Damo-nos nomes o que nem sempre corresponde a uma formação definitiva ou “fechada” e que nem sempre é conservado tal e qual em vida. Assim em algumas comunidades o nome próprio antecede outro nome próprio, e isto pode acontecer várias vezes na vida da pessoa consoante lhe nasce um filho ou uma filha. (Além disto todos nós conhecemos a adição do titulo ao nome; diminutivos; alcunhas, etc...o que é participativo de uma policromia dos nomes.)]

Esta “*tentativa física*” e esta, primariamente oral são por vezes aparelhadas, são contemporâneas uma da outra e ambos quando ensaiadas apresentam imagens associadas à forma como se nasce.

Esperamos através da apresentação de imagens, leitura de texto, e de um convite performativo – já que se insere num contexto de “workshop” com pessoas do “*metier*” – esmiuçar estas relações.



16:20

Instalação *Cem maquetas para um solitário* | O “*Le goûter chez Camille*” (Construção de um cenário para as maquetas)

Local *PIN* | Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29 – 2º Lisboa.

Anel com “Solitário” | **Revisitado por Typhaine Le Monnier**

Ouro, prata e diamante

Altura 23 ø 19 mm | França, finais Séc. XVIII.

O estreito anel de ouro, torcido em baixo, tem uma folha de videira que segura uma cravação aberta em prata com um diamante quadrado.

O solitário é uma gema "solitária", normalmente um diamante, que é montada de forma muito simples e por isso torna o anel aquilo que ele é. E, assim, o valor simbólico do ornamento é mais facilmente expresso.

Diamantmuseum, Antuérpia. Musea voor en Geschiedenis, Bruxelas, inv. G XIII.45*

*in *The Jewel - Sign and Symbol*, Koningin Fabiolazaal, Antuérpia, 1995. Tradução Maria Ana Ricon Peres.

Curadoria

Cristina Filipe – responsável pelo departamento de joalheria no ar.co

Participantes*

Beatriz Mousinho

Manuela Domingues

Maria Ana Ricon Peres

Sofia Canas da Mota

Typhaine le Monnier

** estudantes de joalheria no ar.co – centro de arte e comunicação visual*

Convidados

João Norton de Matos – padre jesuíta e arquitecto

Leonor Hipólito – artista joalheira

Luísa Penalva – historiadora de arte

Marília Maria Mira – artista joalheira

Thierry Simões – artista plástico

Apoio

CPAI – Clube Português de Artes e Ideias

PIN – Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea

Agradecimentos

Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual

Em nome da Rosa

Galeria Zé dos Bois

e a todos os participantes e convidados deste projecto.

Projecto seleccionado, no âmbito do evento 5 anos 5 projectos, por ocasião das comemorações do 5º aniversário da PIN.

Inscrições

cristinafilipe@pin.pt
91 2392015

1 workshop à escolha, conferências e visita guiada às instalações.

10€*

5€* estudantes e associados da PIN

*o preço inclui materiais para o workshop.

Número máximo de participantes por workshop - 5

Pede-se a cada participante para trazer almoço.

Sábado, 14 Novembro de 2009

10:00 – 18:30

Clube Português de Artes e Ideias

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29 – 2º Lisboa



Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea

PIN